

APRESENTAÇÃO

A ideia de lançar um número da Revista Decifrar cuja discussão estivesse situada nos âmbitos globalizantes e problematizadores da literatura produzida na atualidade, tanto em nível nacional quanto supranacional, se deu pelo fato de o Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP) ter como proposta o alargamento das pesquisas em esferas multidisciplinares, interculturais, associadas ao desenvolvimento de material crítico-teórico-metodológico como subsídio para os estudos da literatura desenvolvida nos países de língua oficial portuguesa e sua relação com outras literaturas, outras artes e outras fontes do saber.

Os artigos selecionados colocam em discussão temas abrangentes, porque se entende a literatura, hoje, como um caleidoscópio, composta, portanto, de muitas facetas, sustentada pelo processo de criação, por parte dos escritores, e pelo processo de apreciação, por parte da crítica especializada. Nesse duplo procedimento, surgem as tentativas de entender os fenômenos insurgentes na ficção, que passa por consideráveis transformações.

Em tempos de massificação e utilização do espaço midiático, torna-se impossível um mapeamento da produção literária constante na rede, tanto dos novos escritores, quanto daqueles já consagrados. No entanto, é nesse mesmo espaço que os importantes periódicos se hospedam, dada a facilidade que o público leitor encontra com o conteúdo disponibilizado em sua plataforma, ampliando o democrático acesso aos estudos ora desenvolvidos nas academias.

As reflexões contemporâneas acerca da literatura vão desde as questões estético-formais dos romances, dos contos, das novelas, dos poemas, a abordagens sócio-culturais infiltrados nesses textos. Há um olhar mais atento e apurado para os aspectos concernentes à constituição dos agentes ficcionais. Em outras palavras, a autonomia das personagens e dos narradores, só para citar os mais evidentes, leva o crítico a se perguntar sobre os novos rumos que a ficção literária está tomando.

Vive-se um momento de efervescência nos estudos culturais, principalmente quando se leva em consideração o homem no espaço contemporâneo tentando, tão fragmentado pelo dinamismo imposto pela vida moderna, se reerguer por intermédio da arte. Esse mesmo homem se faz personagem e faz poesia, buscando livrar-se da fratura do tempo. E é justamente nessa fratura que o crítico procura compreender, buscando, na maioria dos casos, de estudos teóricos aliados à observação, a situação da novíssima literatura.

Todos os conceitos e opiniões, além das correções gramaticais dos trabalhos publicados nesta revista, são de inteira responsabilidade de seus autores

O principal objetivo deste número, para além de colocar à disposição resultados de pesquisas dos membros do GEPELIP, é mostrar que, de acordo com Benjamin Abdala Junior, “a literatura é uma área do conhecimento em correspondência com outras do campo das Humanidades. Um conhecimento que permite caracterizar redes de articulação muitas vezes ainda não visíveis e que permite estabelecer correspondências, como pretendemos, entre literatura e política”, literatura e filosofia, literatura e história, literatura e as artes.

Por tudo isso é que disponibilizamos aos leitores esta edição contendo trabalhos sobre temas diversos que se infiltram no teatro, na música, na poesia, nos romances, nas narrativas curtas, em textos produzidos por escritores africanos, brasileiros, portugueses e de outras literaturas. Esperamos contribuir com os estudos literários, não tentando esgotar as pesquisas acerca dos pontos nos artigos desenvolvidos, mas fornecendo dados para dar continuidade ao debate e às reflexões em prol de uma literatura que não se esvai.

Os Editores